



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Conhecimento ecológico local dos pescadores sobre a ecologia alimentar e conservação da Tartaruga-da-Amazônia (<i>Podocnemis expansa</i>) no rio Tapajós, Amazônia Brasileira
Autor	NICOLY SILVA FERNANDES
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

A tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) desempenha um papel crucial nos ecossistemas de água doce, através da dispersão de sementes, na ciclagem de nutrientes e na alimentação de comunidades locais. Esses quelônios estão ligados à subsistência dos pescadores ribeirinhos, que detêm um conhecimento ecológico local (CEL), que pode contribuir para a compilação de dados sobre esses animais. O objetivo desse estudo é verificar o CEL dos pescadores em relação à alimentação, abundância e conservação das tartarugas, no rio Tapajós, Amazônia Brasileira. Foram entrevistados 33 pescadores em 2022 (32 homens e uma mulher), abrangendo seis comunidades. Os pescadores mencionaram 30 itens alimentares consumidos pela tartaruga, sendo os mais citados: as plantas Guajará (64%), frutas (52%), jauari (48%) e peixes (30%). Oito dos itens alimentares citados pelos pescadores já haviam sido identificados em estudos biológicos anteriores, incluindo peixes, folhas, frutos, munguba, jauari, membeca, canarana e arapari. Em relação à abundância das tartarugas, 69% dos entrevistados notaram um aumento populacional, enquanto 15% citaram que a população está igual e 12% observaram uma diminuição. O aumento na abundância foi atribuído principalmente à fiscalização dos tabuleiros, ou praias de desova (69%), e ao aumento de ovos na postura (12%), enquanto aqueles que notaram uma diminuição atribuíram à perseguição sofrida pelos animais. A convergência entre os dados do CEL dos pescadores e a literatura sobre a dieta da tartaruga mostra a importância de integrar o conhecimento tradicional em estratégias de conservação. Itens não mencionados na literatura e identificados pelo CEL (urucurana, tabacurana, puruí, pirauixi, piau, palmito, muiratinga, mucajá, mapará, guajará, fava, envira, catoari, buchinha, aninga, acerola) ampliam o entendimento sobre a ecologia dessa espécie. Além disso, os pescadores ressaltaram a importância das medidas de conservação dos tabuleiros, evidenciando sua importância na restauração de espécies de quelônios ameaçadas.